

ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS ENTRE PAIS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Data de aceite: 02/10/2023

Susy Cardoso de Carvalho

Espaço Terapêutico Vivere
Imperatriz – MA

Ezequiel Almeida Barros

Universidade Federal do Maranhão –
UFMA
Imperatriz - MA

Floriacy Stabnow Santos

Universidade Federal do Maranhão –
UFMA
Imperatriz - MA

Romila Martins de Moura Stabnow Santos

Universidade Federal do Maranhão –
UFMA
Imperatriz - MA

Ana Cristina Pereira de Jesus Costa

Universidade Federal do Maranhão –
UFMA
Imperatriz - MA

Iolanda Graepp Fontoura

Universidade Federal do Maranhão –
UFMA
Imperatriz – MA

Volmar Morais Fontoura

Universidade Estadual do Tocantins –
UNITINS
Augustinópolis TO

Lívia Maia Pascoal

Universidade Federal do Maranhão –
UFMA
Imperatriz - MA

Marcelino Santos Neto

Universidade Federal do Maranhão –
UFMA
Imperatriz - MA

RESUMO: As habilidades socioemocionais são competências indispensáveis no processo de desenvolvimento do indivíduo ao mesmo tempo que são aprendidas nos seus contextos de vivência educacional como família e escola, sendo a família fator determinante para desenvolvê-la. Com isso pretende-se identificar e descrever diferentes programas de orientação de pais que visam o desenvolvimento de habilidades socioemocionais em crianças e adolescentes. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em maio de 2021, através das bases de dados Biblioteca Virtual em saúde e Scientific Electronic Library Online, por meio dos descritores “Habilidades”, “Habilidades Sociais”, “Atividades Educativas”, “Programas”, “Relações Pais-Filho”,

“Socioemocionais”. Foram selecionados quatro artigos que apresentavam intervenções diretamente aos pais e conseqüente aos filhos para o desenvolvimento de habilidades sociemocionais, trabalhando programas aplicados em contextos de clínica-escola obtendo resultados relevantes e abrangentes. Os artigos selecionados descrevem distintos programas, sendo três na abordagem da análise do comportamento e um na teoria cognitiva-comportamental. A promoção do treinamento de pais em habilidades sociais é relevante para o desenvolvimento saudável das crianças e o fortalecimento dos laços familiares.

PALAVRAS CHAVES: Habilidades Sociais; Atividades Educativas; Programas; Relações Pais-Filho; Socioemocionais.

ABSTRACT: Socio-emotional skills are essential competences in the individual's development process at the same time that they are learned in their educational contexts such as family and school, with the family being a determining factor in their development. The aim is to identify and describe different parenting programs aimed at developing socio-emotional skills in children and adolescents. This is an integrative literature review, carried out in May 2021, through the Biblioteca Virtual em Saúde and Scientific Electronic Library Online databases, using the descriptors “Skills”, “Social Skills”, “Educational Activities”, “Programs”, “Parent-Child Relations”, “Socioemotional”. Four articles were selected that presented interventions directly to the parents and consequently to the children for the development of social-emotional skills, working with programs applied in clinical-school contexts, obtaining relevant and comprehensive results. The selected articles describe different programs, three in the behavior analysis approach and one in the cognitive-behavioral theory. Promoting parent training in social skills is relevant to the healthy development of children and the strengthening of family ties.

KEYWORDS: Social skills; Educational Activities; Software; Parent-Child Relations; Socioemotional.

1 | INTRODUÇÃO

A educação dos filhos é fator primordial na formação do sujeito enquanto pessoa e cidadão, sendo da família a responsabilidade primordial para o desenvolvimento do indivíduo. Esse espaço social, vivido pela criança, precisa ser um lugar de afeto, segurança, boa convivência e socialização, não apenas de regras e normas. Torna-se cada vez mais oportuno discutir a influência da estrutura familiar para o desenvolvimento de crianças e adolescentes (BOCHI; FRIEDRICH, 2016).

O ambiente familiar deve propiciar o aprendizado, de forma saudável e integral, do desenvolvimento humano, ensinando comportamentos que irão ser compartilhados em todos os ambientes de convivência dos filhos, de forma disciplinada, sociável, e que promovam bons relacionamentos e saúde emocional. “Os pais são os primeiros mediadores das crianças com o mundo. A qualidade dessas interações e a relação familiar influenciam diretamente na saúde mental de toda a família, principalmente das crianças.” (SOUSA; CRUZ, 2016, p. 6).

Diante dessa perspectiva educacional e de desenvolvimento considera-se também a escola como instituição de promoção social da criança, que em parceria com a família consegue desempenhar seu papel. Quando essa parceria não ocorre há um desvio na evolução do indivíduo que necessita de intervenção. Elias e Maturano (2016, p. 126) defendem “A não parceria entre família e escola são fatores de risco no desenvolvimento da criança, podendo acarretar problemas de comportamento se ambas manifestarem caráter desfavorável, porém o apoio familiar promove desenvolvimento saudável”.

A relação entre família e escola pode ser desafiadora, pois há uma complexidade na aproximação de ambos e uma possível inversão de responsabilidades. Albuquerque e Aquino (2018) afirmam que a família exerce um papel fundamental nos problemas de comportamento e no envolvimento dos estudantes com a escola, evidenciando a necessidade de uma articulação para reduzir o distanciamento entre ambas as partes. Essa relação é inevitável para garantir o bom desenvolvimento dos filhos.

A sociedade tem apresentado constantes transformações nas relações interpessoais, a demanda tem sido modificada ao longo dos anos, onde crianças e adolescentes têm apresentado grandes dificuldades de comportamento ao relacionar-se ou mesmo conviver em ambientes diversos. Um dos fatores que acarretam essa situação, é o ingresso das mulheres no mercado de trabalho, como afirmam Araújo e Sperb (2009, p. 186) “numa demanda contemporânea, por precisarem se ausentar do cuidado integral dos filhos por conta do trabalho, tem-se dificultado a imposição de limites afetando assim o autodesenvolvimento social dos indivíduos”.

Nessas circunstâncias os pais ausentam-se da vida cotidiana dos filhos bem como do processo educacional, e até mesmo terceirizam essa educação e cuidado por questões laborais. Muitas vezes nota-se certa inquietação quanto a como educar, ensinar limites, reparar ausência, segundo Araújo e Sperb (2009, p. 186) “o estabelecimento de limites é uma das mais inquietantes questões discutidas por profissionais da área da educação e do desenvolvimento infantil”. Pais e professores enfrentam dificuldades ao definir seus papéis e ações, demonstrando incerteza sobre como estabelecer limites e oportunidades para as crianças, além disso, a escola muitas vezes enfrenta obstáculos em relação à indisciplina dos mesmos (ARAÚJO; SPERB, 2009).

Diante disso, o desenvolvimento de habilidades socioemocionais é abordado por diferentes perspectivas, como as Habilidades Sociais Educativas (HES). Estas são aplicadas para promover comportamentos sociais desejáveis na interação com outras pessoas, bem como no processo de ensino e aprendizagem de conteúdos acadêmicos, como leitura, escrita e conhecimentos em geral (DEL PRETTE; DEL PRETTE; SANTOS, 2018).

De mesmo modo, outra corrente teórica compreende o conceito de habilidades sociais de forma mais ampla, utilizando o termo Habilidades Sociais (HS). Essas habilidades têm como objetivo facilitar a obtenção de reforçadores sociais significativos, como

amizade, respeito e status no grupo, contribuindo para uma convivência cotidiana mais agradável. (GONÇALVES; MURTA, 2008). Nessa perspectiva MARIN *et al.* (2017) aponta que habilidades socioemocionais têm sido relacionadas à qualidade do desenvolvimento e ajustamento social e emocional de crianças e adolescentes.

Atualmente, a concepção sobre infância e adolescência tem passado por transformações significativas, deixando de ser vista como um período de transição com formas generalistas e abstratas, repletas de contradições e perturbações do senso comum (SANTOS; SANTANA; SOUSA, 2018). Diante disso Sousa e Cruz (2016) mencionam que as práticas educativas utilizadas pelos cuidadores se tornam indispensáveis à promoção da qualidade dessas relações de forma mais assertiva entre as famílias.

Com essa nova percepção, enfatiza-se a importância de valorizar crianças e adolescentes como seres em formação e desenvolvimento, reconhecendo suas necessidades peculiares, muitas vezes negligenciadas pela sociedade. Nesse contexto, o desenvolvimento de habilidades sociais torna-se fundamental, principalmente no convívio familiar.

As habilidades socioemocionais fazem parte do comportamento do indivíduo, nesse meio relaciona-se demandas interpessoais e sociais, construídas em uma cultura de amplas competências que precisam ser desenvolvidas primeiramente na instituição familiar, sequenciando-se na escola, pois essas duas instituições precisam andar juntas nesse propósito. (CIA; BARHAM, 2009, p. 46)

Levando em consideração as mudanças nos relacionamentos, dificuldades de desenvolvimentos socioemocionais, problemas escolares enfrentados dado essa ausência e vulnerabilidade familiar no que concerne à educação dos filhos, e as possibilidades da construção em desenvolvimento dessas habilidades sociais, haveria um caminho colaborador para ajudar em estratégias que atendessem à essas demandas da sociedade? Busca-se, portanto, colaborar de forma norteadora essa necessidade atual das famílias e sociedade.

Diante disso, vê-se a necessidade de estudos que reflitam sobre o desenvolvimento do indivíduo, considerando as mudanças ao longo do tempo e a real demanda da faixa etária. É fundamental que crianças e adolescentes adquiram habilidades sociais que os auxiliem na transição para a vida adulta, desenvolvendo resiliência e inteligência emocional como fatores protetivos mentais e sociais. Essas habilidades podem ser cultivadas por meio de programas específicos, envolvendo tanto os pais quanto as próprias crianças.

Dentro dessa perspectiva, pretende-se identificar e descrever diferentes programas de orientação de pais que visam o desenvolvimento de habilidades socioemocionais em crianças e adolescentes.

2 | MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura (RIL), uma abordagem metodológica abrangente em relação às revisões, reunindo diversos tipos de estudos com o objetivo de compreender o fenômeno investigado. A condução do estudo foi realizada seguindo as etapas descritas por Sousa (2010) a saber: 1) elaboração da pergunta norteadora; 2) busca ou amostragem na literatura; 3) coleta de dados; 4) análise crítica dos estudos incluídos; 5) discussão dos resultados; 6) apresentação da revisão integrativa.

A coleta de dados ocorreu em maio de 2021 por meio de pesquisas nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Para a coleta de dados foi utilizado os seguintes Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): “Habilidades”, “Habilidades Sociais”, “Atividades Educativas”, “Programas”, “Relações Pais-Filho”, “Socioemocionais”. Os descritores foram cruzados através do operador booleano AND. A janela temporal utilizada deu-se do ano de 2002 a 2020, justificada pela lacuna da literatura acerca da temática investigada.

Foram estabelecidos critérios de inclusão que consistiam em selecionar artigos disponíveis em formato digital, completos e gratuitos, publicados em português, dentro da janela temporal indicada, e que abordassem a questão central da pesquisa. Foram selecionados estudos empíricos que descreveram estratégias de desenvolvimento de habilidades com pais de crianças e adolescentes para análise. Em relação aos critérios de exclusão, foram excluídos estudos documentais, cartas ao editor, artigos duplicados e aqueles que não abordavam diretamente a pergunta norteadora da investigação.

Para triagem metodológica dos estudos utilizou-se a ferramenta PRISMA, composta por 4 categorias dicotômicas, a saber: identificação, seleção, elegibilidade e culminando na inclusão.

Após a seleção dos materiais para análise eles foram lidos na íntegra, sendo extraídos as informações bibliográficas, caracterização da amostra, as habilidades alvo de intervenção, caracterização das estratégias utilizadas e principais resultados obtidos com o programa. Tais informações foram analisadas comparativamente buscando-se compreender o funcionamento de cada programa e suas potencialidades. Para essa categorização e apresentação de dados, foi utilizado instrumento apresentado por Souza (2010).

O estudo em questão, não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) por envolver dados secundários, sendo uma RIL. No entanto, foram respeitados os princípios éticos profissionais na utilização das informações coletadas nos artigos, com a devida citação de suas fontes.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante da coleta de dados, foram identificados 312 artigos somando as duas bases de dados descritas. Na seleção, relacionado aos fatores de inclusão e exclusão, foram selecionados 94 estudos para leitura de títulos e resumos. Referente à elegibilidade, foram elegíveis 17 artigos para leitura na íntegra, em frente ao atendimento da temática. E por fim, foram incluídos 4 artigos que respondiam à questão norteadora. As principais informações sobre os funcionamentos dos programas, seus objetivos e resultados encontram-se no Quadro 1.

Identificação do artigo	Descrição do Programa	Objetivos	Habilidades socioemocionais abordadas	Resultados obtidos
Marinho e Caballo (2002).	PROGRAMA DE INTERVENÇÃO GRUPAL PARA PAIS – PICGP Esse programa é composto de 10-12 sessões de orientação em relação à disciplina infantil e 5-7 sessões para o desenvolvimento de habilidades sociais em crianças.	Ensinar os pais a observar e descrever o comportamento da criança e a ser agentes mais efetivos de reforçamento, aumentando a frequência de comportamentos concorrentes, como questionamentos, comando e críticas. E ignorar menores instâncias de comportamento infantil inadequado.	Obediência Autocontrole Agressividade Aproximação pais e filhos	O programa se mostrou adequado em produzir mudanças comportamentais positivas em 70% das famílias submetidas à intervenção e manutenção da melhora nos seguimentos de 3 a 9 meses.
Pinheiro, <i>et al.</i> (2019)	TP – HS – TREINAMENTO DE PAIS EM HABILIDADES SOCIAIS	Orientar os participantes, de forma didática, sobre os fundamentos da análise aplicada do comportamento, instruí-los quanto a necessidade de motivar seus filhos a se comportarem bem, identificar determinante dos comportamentos desadaptativos dos filhos e aplicar, no dia-a-dia, alguns dos procedimentos básicos de modificação de comportamento.	Motivação para realização de tarefas Mudanças comportamentais Aumento do repertório de habilidades sociais	Nos depoimentos apresentados pelos pais ao final do programa (todos valorizando os resultados obtidos), identificou-se relatos ilustrativos de mudanças na qualidade do seu relacionamento com os filhos e melhora nos comportamentos das crianças.

Coelho e Murta (2007)	<p>GRUPO DE PAIS</p> <p>O programa de habilidades sociais, teve tudo implementado em um grupo referencial cognitivo comportamental, num total de 20 sessões e periodicidade semanal. Dividido em fases: Inicial, intermediária I e II, e fase final</p>	Desenvolver práticas educativas parentais, saudáveis e habilidades comunicativas de enfrentamento a estressores externos	Enfrentamento a estressores externos Reponsabilidade na interação pais e filhos Desempenho acadêmico Autocuidado	<p>Todos os participantes relataram que as notas dos filhos na escola melhoraram, que eles estavam fazendo as tarefa na escola com facilidade, interesse e acertos. Outro fator a ser observado após a intervenção de grupo de pais foi de habilidades sociais como comunicação, atenção e relacionamento com os pais. Encontrou-se também o aspecto autonomia, os pais relataram em sua maioria que aumentou o número de crianças brincando mais e com pessoas.</p>
Neufeld <i>et al.</i> (2018).	<p>PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO DE PAIS – PROPAIS</p> <p>O programa aconteceu em 11 sessões, sendo cada encontro semanal com temas a serem discutidos. A primeira parte do programa tem um enfoque de intervenção mais comportamental, enquanto a segunda parte trata mais especificamente das emoções e das cognições sem deixar de lado o comportamento.</p>	Desenvolver estratégias de resolução de problemas; Promover interação positiva; Estabelecer comunicação entre pais e filhos; Flexibilizar os pensamento dos pais e atuar em paralelo ao atendimento psicoterapêutico para as crianças.	Limites e estabelecimento de regras Comunicação eficaz Relacionamento afetivo e envolvimento Lidar com os pensamentos e emoções Resolução de problemas	<p>O programa conseguiu e tem conseguido instrumentar os pais com técnicas e mudanças de comportamentos baseadas no aprendizado social, além de fornecer guias efetivos sobre estratégias de disciplina proporcionado a construção de um relacionamento positivo entre pais e filhos.</p>

Quadro 1: Resumo das informações obtidas dos estudos selecionados.

Fonte: autoria própria, 2021

Os artigos selecionados descrevem distintos programas, sendo três na abordagem da análise do comportamento e um na teoria cognitiva-comportamental. Pinheiro *et al.* (2019), Marinho e Caballo (2002) e Neufeld, *et al.* (2018) embasados na análise do comportamento, mostram as habilidades sociais como conjunto de comportamentos emitidos pelo indivíduo, e aqueles que conseguem ter esses treinos de habilidades ainda na infância podem ser considerados competentes socialmente.

Caballo *et al.* (2002) apresentam o Programa de Intervenção Grupal para Pais (PICGP) com 11 a 12 sessões de orientação de pais voltadas para disciplina infantil de 5 a 7 sessões diretamente para habilidades sociais em crianças, trabalhando de forma grupal, podendo ser utilizado por clínicos, atendimentos públicos, escolas e hospitais.

No PICGP foram utilizadas estratégias de reforçamento positivo para aumentar a frequência dos comportamentos saudáveis e assertivos das crianças. Evitou-se críticas e, ao mesmo tempo, identificou-se tanto os comportamentos adequados quanto os inadequados. A análise funcional do comportamento foi realizada para diferenciar habilidades em déficit e em excesso. Para habilidades em déficit, o foco foi no ensino, reforço e cooperação com a criança para aumentar os comportamentos adequados. Já para os comportamentos inadequados causados por excesso e mantidos pela atenção parental, foram aplicados procedimentos de solução de problemas e ajudou-se a criança a discriminar a diferença na reação parental aos comportamentos apropriados e inapropriados.

A aplicação do PICGP ocorreu semanalmente e produziu mudanças comportamentais positivas na maioria dos participantes em cerca de 70% das famílias submetidas às intervenções e manutenção da melhora nos seguimentos de 3 a 9 meses, contudo, não descrevem quais seriam estas mudanças ocorridas.

Ainda dentro dos princípios da análise comportamental temos o Programa de Treinamento de Pais em Habilidades Sociais (TP-HS). Pinheiro *et al.* (2019) propõem a prática disciplinar não-coercitiva e modelos de habilidades sociais educativas para pais, com tarefas semanais de observar o comportamento do filho, estabelecer condições de aprendizagem e desempenho de comportamentos desejáveis como empatia, obediência, autonomia, interação saudável com os outros. Nesse programa participaram 32 mães e dois pais.

O programa citado aconteceu a partir da adaptação do modelo de *Barkley* (1997), onde ocorreu o treinamento de pais em duas favelas da região metropolitana de Belo Horizonte, com encontros semanais, em sala disponibilizada por uma escola, objetivando modificar o comportamento dos pais para em seguida de sua criança (PINHEIRO *et al.*, 2019).

O programa iniciou com a apresentação dos participantes, terapeutas e auxiliares de pesquisa, seguido de três etapas nas sessões subsequentes: discussão das tarefas propostas pelos pais, incentivo ao relato das dificuldades encontradas e ensaio comportamental para fortalecer a aprendizagem, e a apresentação das novas tarefas para a semana seguinte. A interação entre os participantes foi promovida. A partir da segunda sessão, foram trabalhadas intervenções em nove “passos” abordando temas como o comportamento das crianças, atenção dos filhos, empatia, melhoria no comportamento escolar e desenvolvimento de habilidades de expressão. O TP-HS baseia-se na ideia de reforçar constantemente e de forma contingente o comportamento da criança (PINHEIRO *et al.*, 2019).

Como resultado, houve uma melhora significativa na interação entre pais e filhos, com destaque para a melhoria na comunicação. Os pais se tornaram mais atentos ao comportamento dos filhos e estes passaram a ouvir mais seus pais. Além disso, os pais relataram perceber mudanças no ambiente familiar, deixando de serem estressados e

evitando resoluções violentas, passando a dedicar mais tempo para brincar e compreender as curiosidades das crianças. A participação no grupo também proporcionou a troca de experiências entre os pais, promovendo conhecimentos compartilhados com outros membros da família (PINHEIRO *et al.*, 2019).

Por fim, o terceiro programa baseado na análise do comportamento, Coelho e Murta (2007) propuseram um treinamento para pais e em paralelo um trabalho conjugado com as crianças. O programa intitulado “Grupo de Pais” iniciou utilizando recolhendo dados da relação pais e filhos expondo queixas e como lidavam com tais problemas. Aplicou-se a primeira parte do Inventário de Comportamentos da Infância e Adolescência (*Child Behavior Checklist – CBCL*), como uma forma de avaliação e levantamento de informações iniciais sobre os filhos. O programa aconteceu de forma grupal, foram divididos em turnos tarde e manhã, com 20 sessões de 90 minutos semanalmente, os participantes foram recrutados a partir da triagem dos filhos inscritos em um programa de atendimento de uma clínica-escola.

O programa foi realizado em quatro fases distintas: apresentação, avaliação inicial, análise do comportamento e práticas parentais, enfrentamento de estressores externos e avaliação final. Cada fase abordou temas específicos com técnicas variadas, como roteiros de entrevista, vivências em grupo, relaxamento, escala de avaliação de comportamento da criança, tarefas de casa, treino comunicativo, ensaios comportamentais, jogos educativos, desenhos e *feedback* (COELHO; MURTA, 2007).

Após a intervenção, os pais reduziram práticas educativas negativas, como punição física e negligência, e aumentaram comportamentos positivos, como estabelecer regras coerentes e promover habilidades sociais através de cumprir promessas, expressar sentimentos, pedir desculpas e ouvir de forma empática. Além disso, houve melhorias no relacionamento conjugal dos pais, crescimento pessoal e profissional, e uma abordagem mais reflexiva em situações de enfrentamento de estressores externos. Os filhos apresentaram melhora no desempenho acadêmico, habilidades sociais, autonomia e autocuidado, contribuindo para aprimorar as relações interpessoais e a solução de problemas no ambiente familiar (COELHO; MURTA, 2007).

O quarto programa identificado, descrito por Neufeld *et al.* (2018), diferente dos anteriores, baseando-se na abordagem cognitivo-comportamental. Os autores apresentam o Programa de Orientação de Pais (PROPAIS), que é ofertado pelo Laboratório de Pesquisa e Intervenção Cognitivo-Comportamental da Universidade de São Paulo, sendo aplicado a pais/cuidadores que procuraram atendimento psicoterapêutico no serviço escola de uma universidade por problemas de comportamento, ansiedade e transtornos de humor.

O programa consistiu em 12 sessões, iniciando com a apresentação do grupo, enfatizando a coesão grupal e dinâmicas de perguntas. Houve a aplicação do Inventário de Estilo Parental (IEP) antes e após o programa. As primeiras sessões focaram no comportamento, enquanto as últimas abordaram cognições e emoções, incluindo o

relacionamento afetivo com os filhos, reflexão sobre a qualidade da relação parental, psicoeducação sobre o modelo cognitivo, distorções cognitivas e suas influências, modelo de resolução de problemas e técnicas de relaxamento, sem negligenciar o aspecto comportamental (NEUFELD *et al.*, 2018).

Na avaliação inicial do PROPAIS, foram identificados comportamentos disfuncionais dos pais, especialmente nas categorias de monitoria negativa e abuso físico, com diferenças significativas entre essas duas classificações. Após a implementação do programa, observou-se uma efetiva redução nos índices de agressão parental e punição corporal. Em relação às crianças, constatou-se uma melhora acadêmica, sugerindo que o apoio e repertório dos pais contribuíram para o desenvolvimento saudável dos seus filhos e adolescentes (NEUFELD *et al.*, 2018).

Neufeld *et al.* (2018) destacam que a redução do comportamento inadequado está associada ao desenvolvimento do autoconhecimento durante as sessões, principalmente por meio das orientações sobre o modelo cognitivo, o que permite aos pais reconhecerem seus limites e dificuldades. O programa alcança seu objetivo ao auxiliar pais e cuidadores nas mudanças comportamentais e na construção de estratégias para promover disciplina, um bom relacionamento com os filhos e seu processo de desenvolvimento.

A análise realizada mediante a aplicação dos programas focados na análise comportamental, merecem destaque no que se refere a concentração nas práticas parentais baseadas no reforço positivo, enfatizando a observação do comportamento saudável emitido pelos filhos, estimulando-os a sua permanência, levando os pais a refletirem que os indivíduos antes de serem percebidos em seus erros podem, em muitos aspectos, ser valorizados em seus acertos.

Ademais, é importante ressaltar que, de acordo com Marinho e Caballo (2002) e Pinheiro, *et al.* (2019) o comportamento inadequado pode ocorrer por déficit ou mesmo excesso da própria postura dos pais, dessa forma, é necessário trabalhar de maneira assertiva com os filhos ao invés da coercitiva. O programa mencionado por Pinheiro *et al.* (2019) se dá também, no confronto do comportamento dos pais, para assim acontecer a mudança nos filhos, fortalecendo a ideia de que os pais podem gerar maus comportamentos nos filhos, caso não sejam refletidos e inspecionados.

No programa apresentado por Coelho e Murta (2007), como citado, ocorreu avaliação para identificação de dificuldades em relação a lidar com o comportamento dos filhos que norteou o desenvolvimento do programa. No programa ocorria sessões para análise funcional, que servia para planejamento dos encontros. Após as intervenções dos programas, os pais apresentaram redução nas atitudes negativas de disciplina com os filhos, como punição física, estresse, negligência e instabilidade de humor. Além disso, houve relatos de mudanças nas práticas dos pais em relação à sua vida pessoal, desenvolvendo maturidade nos relacionamentos conjugais, com a família de origem e no ambiente de trabalho.

O programa descrito por Neufeld *et al.* (2018) apresentou semelhança de aplicação ao programa três, embora sendo de abordagens diferentes, ambos foram aplicados aos pais e em paralelo aos filhos que estavam em atendimento psicoterápico.

Em todos os programas a aplicação se deu de forma semanal e grupal, com propostas de tarefas de casa e supervisão. Como foi mencionado, apenas em dois deles ao mesmo tempo que trabalhava os pais nas intervenções, paralelamente trabalhava os filhos no processo psicoterapêutico. Os programas apresentados relatam de forma superficial o trabalho das sessões, sem muitos detalhes, podendo tornar complexa a compreensão do leitor e sua replicação, seja para fins acadêmicos ou aplicados. Não se encontrou relatos sobre a permanência dos efeitos dos programas como forma de continuidade nas intervenções no objetivo da manutenção do comportamento intrafamiliar.

Todos os programas foram aplicados grupal e semanalmente, e incluíram tarefas de casa e supervisão. Em dois deles, os filhos participaram de processos psicoterapêuticos enquanto os pais passavam pelas intervenções. No entanto, os programas apresentados forneceram descrições superficiais das sessões, o que pode dificultar a compreensão e replicação por outros profissionais ou instituições. Além disso, não foram encontrados relatos sobre a continuidade dos efeitos dos programas a longo prazo, visando a manutenção do comportamento familiar.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, quatro programas de treinamento de pais em habilidades sociais e práticas parentais foram analisados, demonstrando eficácia na promoção de mudanças comportamentais positivas nos pais e na melhoria da interação familiar. As abordagens baseadas na análise do comportamento destacaram o reforço positivo e a observação do comportamento saudável das crianças como estratégias importantes. O programa de abordagem cognitivo-comportamental também mostrou resultados positivos ao trabalhar as dificuldades dos pais em lidar com o comportamento dos filhos.

A análise funcional do comportamento e o formato grupal foram considerados aspectos benéficos, mas a falta de descrição detalhada das sessões e avaliação a longo prazo dos efeitos foram apontados como lacunas a serem abordadas. Portanto, a promoção do treinamento de pais em habilidades sociais é relevante para o desenvolvimento saudável das crianças e o fortalecimento dos laços familiares, mas é necessário aprimorar e validar esses programas com pesquisas detalhadas e acompanhamento a longo prazo.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, J.A. AQUINO, F.S.B. Psicologia Escolar e Relação Família-Escola: Um Levantamento da Literatura. **Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 23, n. 2, p. 307-318, abr./jun. 2018.

ARAÚJO, B.G.; SPERB, T.M. Crianças e a construção de limites: narrativas de mães e professoras. **Psicologia em Estudo**, Maringá, vol. 14, n. 1, 2009.

Barkley, R. A., (1997). **Defiant children: A clinician's manual for assessment and parent training** (2nd. ed.). New York: Guilford.

CIA, F. BARHAM, E.J. Repertório de habilidades sociais, problemas de comportamento, autoconceito e desempenho acadêmico de crianças no início da escolarização. **Estudos de Psicologia**, jan/março. 2009.

COELHO, M.V. MURTA, S.G. Treinamento de pais em grupo: um relato de experiência. **Estudos de Psicologia**, jul/set. 2007

GONÇALVES, E.S. MURTA, S.G. Avaliação dos Efeitos de uma Modalidade de Treinamento de Habilidades Sociais para Crianças. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 21(3), 430-436, 2008.

MARINHO, M.L.; CABALLO, V.E. Comportamento anti-social infantil e seu impacto para a competência social. **Psicologia, saúde & doenças**. 2002.

MATURANO, E.M. ELIAS, L.C.S. Família, dificuldades no aprendizado e problemas de comportamento em escolares. **Educar em revista**, Curitiba, n. 59, jan/mar. 2016.

NEUFELD, B.C. et al. Programa de orientação de Pais em Grupo: Um estudo exploratório na abordagem Cognitivo-Comportamental. **Psicol. Pesqui**, Juiz de Fora 12(3)/1-11/Setembro-Dezembro, 2018.

PINHEIRO, M.I.S.P. Et al. Treinamento de Habilidades Sociais Educativas para pais de crianças com problemas de comportamento. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. 2019.

PRETTE, A.D.; PRETTE, Z.A.P.D. SANTOS, V.J. Habilidades sociais educativas: revisão sistemática da produção brasileira. **Avances en Psicología Latinoamericana**, Bogotá (Colombia), Vol. 36(1) , 2018.

SANTOS, L.K.P.; SANTANA, C.C.; SOUZA, M.O. Ações para o Fortalecimento da resiliência em Adolescentes. **REVISÃO REVIEW**, Bahia, 2018.

SOUSA, M.L.; CRUZ, O. A Relação entre as Representações acerca das Figuras Parentais e as Competências Sociais em Crianças Maltratadas e não Maltratadas. **Psicologia: teoria e pesquisa**, Porto, vol. 33, n. 2, 2016.

SOUZA, M.T., et al. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **einstein**. 8(1 Pt 1):102-6, 2010.

SOUZA, R.M. Competência social em crianças em idade escolar: um processo de diagnóstico-interventivo. **Psic. Rev.** São Paulo, volume 16, n.1, 2007.

SOUZA, M.E.P. FAMÍLIA/ESCOLA: A IMPORTÂNCIA DESSA INTERAÇÃO NO DESEMPENHO ESCOLAR. **Programa de Desenvolvimento Educacional PDE**. 2009.